



Fonte: iStock.

FISIOTERAPIA CARDIOPULMONAR

Atuação fisioterapêutica em cirurgias cardiotorácicas

O momento de realizar uma cirurgia pulmonar ou cardíaca é cercado de vários medos e incertezas por causa da complexidade do procedimento. Muitas vezes de grande porte, essas cirurgias são invasivas e geram dor e desconforto ao paciente, limitando sua capacidade para realizar atividades cotidianas. É justamente por todos esses aspectos que a fisioterapia tem atuado com esses pacientes, tanto no momento pré-cirúrgico como no pós-cirúrgico, com o objetivo de diminuir as complicações pulmonares e funcionais, além de agilizar o processo de recuperação, informando ao paciente as etapas que ele precisará seguir para poder retornar às atividades habituais.

Cirurgias cardiotorácicas: cenário brasileiro

Já sabemos que a incidência de cirurgias cardiotorácicas está cada vez maior, considerando o aumento de doenças crônicas não transmissíveis por causa de hábitos como:

alimentação
desbalanceada



sedentarismo



tabagismo



longevidade da
população



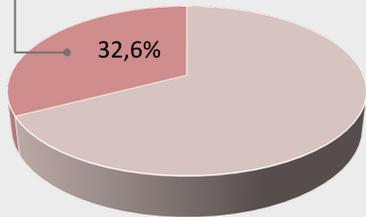
O Brasil apresenta o seguinte cenário:

1

Óbitos com causa confirmada

DOENÇAS
CARDIOVASCULARES

32,6%



Óbitos em 2011

22.424 mortes por
CÂNCER DE PULMÃO

Principais motivos:

Fatores
hereditários

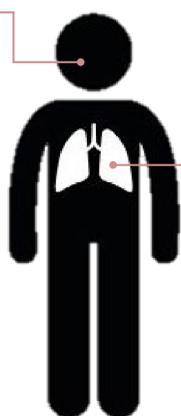
Hábito de
fumar

2

APÓS CIRURGIA TORÁCICA, ESTIMA-SE:

Redução de **50% a 60%**
da capacidade vital

Quantidade de ar que passa pela boca
entre uma inspiração máxima e uma
expiração completa.



Redução de **30%** da capacidade
funcional residual

Volume de ar que permanece nos
pulmões ao final de uma expiração
normal.

PRINCIPAIS CAUSAS

Disfunção do diafragma

Colapso alveolar

Dor pós-operatória

Justamente com o objetivo de minimizar as complicações pós-cirúrgicas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, a fisioterapia está atingindo uma maior abrangência nos cuidados antes e após os procedimentos cirúrgicos.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Apresentaremos, a seguir, os principais objetivos da atuação fisioterapêutica no contexto de cirurgias cardiotorácicas no pré e pós-operatório. Além disso, destacaremos aspectos ligados à avaliação e aos cuidados. Clique nas abas e saiba mais.



PRÉ-OPERATÓRIO – AVALIAÇÃO

É essencial a realização de uma avaliação detalhada, a fim de identificar risco aumentado para o desenvolvimento de complicações pós-operatórias. Para isso, uma anamnese criteriosa deve ser realizada, buscando entender a queixa principal do paciente e a história da moléstia atual. Além disso, alguns fatores de risco devem ser considerados na avaliação do paciente: idade avançada (maior que 60 anos), obesidade, desnutrição, tabagismo, função pulmonar alterada, natureza da doença pulmonar e cardíaca preexistente, não capacidade de manter as vias aéreas pérvias, presença de comorbidades, tipo de anestesia (local x geral), necessidade de intubação orotraqueal, internação pré-operatória prolongada, além de capacidade de exercício ou funcional diminuídas. Pode ser necessária a realização de testes específicos da função respiratória (Pico de fluxo expiratório, pressão inspiratória máxima (PI_{max}) e pressão expiratória máxima (PE_{max}), ventilometria e espirometria etc.). A avaliação da sintomatologia e dos níveis de ansiedade e depressão são importantes para se ter uma visão mais completa do paciente que passará pelo procedimento cirúrgico.

Nesta webaula foram expostas apenas algumas possibilidades de atuações fisioterapêuticas, pois tudo depende do procedimento cirúrgico (procedimentos mais complexos apresentam maiores riscos de complicações) e do estado funcional de cada paciente. Isso significa que não há uma relação direta entre o tipo de procedimento e os tipos de complicações, pois a condição clínica do paciente determina os cuidados a serem tomados, e a avaliação contínua do fisioterapeuta é essencial para entender o estado do paciente e como será a evolução de seu tratamento.

Bons estudos!